

GRUPO OPERATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA A CESSAÇÃO DO TABAGISMO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Atenção Primária à Saúde; Tabagismo; Promoção da Saúde

Introdução

O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos derivados do tabaco, que demanda acompanhamento multiprofissional com o objetivo de promover a cessação. O grupo operativo (GO) configura-se como uma estratégia terapêutica que favorece a troca de experiências, o fortalecimento de vínculos e o protagonismo dos participantes na superação de desafios relacionados ao abandono do tabagismo. Essa metodologia organiza o cuidado possibilitando maior resolutividade, consolidação do atendimento multiprofissional e qualidade da assistência ao usuário. Desse modo, o objetivo é relatar a experiência de realização de um GO de combate ao tabagismo organizado por residentes de um município do interior do Ceará.

Métodos

Inicialmente, foi realizado o levantamento dos usuários tabagistas do território com o apoio das Agentes Comunitárias de Saúde, seguido do convite para participação no grupo. A intervenção foi composta por quatro encontros semanais com tópicos delimitados previamente, além de mais 3 encontros de manutenção como prevenção das recaídas e fortalecimento grupal. Os encontros foram estruturados com base no Manual de Tratamento do Tabagismo do Ministério da Saúde, com adaptações conforme as necessidades dos participantes. As atividades foram conduzidas por residentes multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade, contemplando ações de educação em saúde, orientações sobre cessação do tabagismo, uso adequado das medicações, escuta qualificada e compartilhamento de experiências. Como método de verificação da evolução de cada indivíduo, foi utilizado o número de cigarros diários como parâmetro, tomando cada encontro como um marcador do progresso, processo este estabelecido pelo manual. O GO foi coordenado pelas residentes de Fisioterapia e Educação Física, com participação, em sistema de rodízio, dos residentes de Enfermagem, Odontologia e Psicologia. O encerramento ocorreu por meio de uma caminhada terapêutica, seguida de atividade física em grupo.

Resultados / Discussão

Ao término dos grupos de combate ao tabagismo, foram observados resultados positivos. Dos 24 participantes, 15 conseguiram cessar o uso do cigarro com o auxílio das orientações, do acompanhamento e das intervenções realizadas durante os encontros. Destaca-se que não houve abandono durante o desenvolvimento da intervenção, de modo que todos os participantes concluíram os quatro encontros previstos. Os participantes que alcançaram a cessação do tabagismo relataram melhora significativa na qualidade de vida e na percepção de sua saúde, evidenciada pela redução do pigarro, diminuição da frequência de episódios de tosse, melhora da percepção do paladar e do olfato, além da sensação de respiração mais livre. Adicionalmente, observou-se que parte dos participantes que não alcançou a cessação completa do tabagismo apresentou redução significativa no consumo diário de cigarros. Esses indivíduos relataram permanecer motivados e engajados no processo de abandono do tabagismo, reconhecendo a importância dessa mudança para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Esses resultados demonstram que, além da cessação do uso do tabaco, a redução do consumo representa um desfecho relevante, evidenciando o impacto positivo das estratégias de apoio desenvolvidas nos grupos de combate ao tabagismo.

Considerações Finais

O GO teve desempenho positivo no cuidado a quem desejava parar de fumar, por meio de um espaço acolhedor, de escuta ativa, troca de experiências e apoio mútuo. Além da orientação sobre os malefícios do fumo, o GO fez com que os participantes se sentissem apoiados durante o processo. Os resultados obtidos mostram que o trabalho multiprofissional, associado com a construção de vínculos, contribui tanto para a cessação ao tabagismo quanto para a promoção da saúde e qualidade de vida, reafirmando que ações coletivas são capazes de ocasionar mudanças significativas na vida da comunidade, fortalecendo o cuidado integral.

Referência Bibliográfica

MENEZES, Kênia Kiefer Parreiras de; AVELINO, Patrick Roberto. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 124-130, 2016. DOI: 10.1590/1414-462X201600010162. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Tabagismo. Brasília, DF: INCA, 2022. Atualizado em: 14 abr. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo>. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Tratamento do tabagismo no SUS: manual do coordenador. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2024.